

## LINGUAGEM EM FOCO

Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da UECE

V. 9, N. 1, ano 2017 - Volume Temático: *Novas Tecnologias e Ensino de Línguas*

---

## CONEXÕES ENTRE LETRAMENTO DIGITAL E LITERATURA DIGITAL

*Áurea Maria Brandão Santos\**

*Letícia Granado Gross\*\**

*Marcelo Spalding\*\*\**

### RESUMO

Desde a segunda metade do século XX, as discussões sobre as tecnologias da informação e o seu impacto sobre a educação têm sido constantes e acaloradas. As tecnologias prosseguem em transformação. A sociedade, sobretudo os jovens, têm apresentado mudanças significativas no seu modo de agir e de se relacionar. Entretanto, na educação ainda se percebe um distanciamento de todas essas transformações. O foco deste artigo está nos impactos que os avanços tecnológicos exerceram na escrita, na leitura e no objeto de ler. Foram trazidas reflexões sobre a coexistência do texto impresso e do texto multissemiótico. Faz-se uma abordagem sobre os letramentos digitais e, principalmente, destaca-se o acesso a eles como condição para uma participação efetiva na sociedade contemporânea. Por fim, são apresentadas produções da Literatura Digital para o trabalho com o ensino de língua portuguesa na escola. Considera-se que os temas em exposição se conectam e estão representados pela Literatura Digital. A partir das discussões aqui propostas, se quer demonstrar que a tecnologia amplia possibilidades e, se bem conduzida, pode ser uma grande aliada na construção do conhecimento.

**Palavras-chave:** Tecnologias; Letramento digital; Literatura digital.

### RESUMEN

Since the second half of the twentieth, century discussions on information technology and its impact on education have been constant and heated. Technologies continue to change. Society, especially young people, has presented significant changes in their way of acting and relating. However, education is still perceived as distancing itself from all these transformations. The focus of this article is on the impacts technological advances have exerted on writing, on reading and on the object of reading. Reflections about the coexistence of printed text and multisemiotic text were brought. It is made an approach on digital literacy and, especially, it is highlighted the access to them as a condition for effective participation in contemporary society. Finally, are presented Digital Literature productions to work with Portuguese language teaching at school. It is considered that the themes on display connect and are represented by Digital Literature. The discussions proposed here aim to demonstrate that technology offers possibilities and, if well conducted, can be a great allied in the construction of knowledge.

**Keywords:** Technologies; Digital literacy; Digital literature.

---

\* Mestre em Ciências da Educação pela ULHT. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da UniRitter.

\*\* Especialista em Produção Textual pela UniRitter. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da UniRitter.

\*\*\* Doutor em Literatura Comparada pela UFRGS. Atuou como Professor da Disciplina Literatura e Mediações Tecnológicas no Programa de Pós-Graduação em Letras da UniRitter

## INTRODUÇÃO

Jovens e adolescentes estão imersos nas culturas digitais, os recursos tecnológicos estão presentes na vida deles praticamente o tempo todo, pelo uso do celular, de aplicativos, jogos *online*, *videogame*, *youtube*, *blogs*, redes sociais. Há uma variedade de aplicativos e *softwares* que se incorporam cada vez mais naturalmente à nossa rotina. No referido contexto, entendemos que a escola não deve e não pode ficar de fora do mundo de possibilidades que a emergência das novas tecnologias traz. Desse modo, diante das céleres transformações da sociedade, no que tange às inovações tecnológicas, o professor depara-se com um novo desafio: é possível favorecer a leitura e tornar a aula de Língua Portuguesa mais atrativa com o uso de recursos digitais?

Para tentar responder a esse questionamento fizemos o seguinte percurso, primeiramente, nos apoiamos em autores que discutem o tema da leitura, em especial sobre a senda aberta entre o texto impresso e o texto digital. Em seguida, tratamos de um tema que consideramos ser de grande relevância, os letramentos digitais – nome dado à ampliação do leque de possibilidades de contato com a escrita também em ambiente digital, tanto para ler quanto para escrever – e as implicações que a falta de habilidade no uso desses letramentos pode gerar na vida desses estudantes. Além disso, fazemos uma breve apresentação da literatura inaugurada no final do século XX, a Literatura Digital, uma literatura que rompe os limites do texto estático, ao trazer à tona textos dinâmicos e interativos. E ainda, selecionamos duas atividades para apresentá-las como sugestões na mediação da prática de leitura e produção de textos em aulas de língua portuguesa para alunos do Ensino Médio.

Este artigo busca demonstrar que o letramento está completamente associado à inclusão social. Entre os letramentos múltiplos com os quais nos defrontamos, os letramentos digitais são os que estão mais ligados ao contexto de globalização e às transformações tecnológicas. Isso reforça a nossa concepção acerca da abordagem dos letramentos digitais como um compromisso da educação. Compartilhamos da ideia de que as práticas de leitura devem se alternar entre o impresso e o digital, de que as letras compõem os textos, mas que eles também podem ser compostos de sons e de imagens, de que a literatura nos foi herdada pelos livros, mas que ela permanece sendo arte, na tela.

## NOVOS TEXTOS, NOVOS LEITORES

Há muitos posicionamentos sobre as transformações causadas pelas modernas tecnologias, divididos entre favoráveis e contrários. Um espaço no qual essa divergência de opiniões sobre o uso de tecnologias é palco constante, sem dúvidas, é a escola. O uso de tecnologias enfrentou, e porque não dizer, enfrenta, resistências em muitos aspectos, e um deles, diz respeito a sua influência nas práticas de leitura e escrita de crianças e adolescentes em idade escolar. Para alguns, nascidos, crescidos e imersos na tradição escolar centrada no texto impresso, o uso de outras linguagens é prejudicial, e até mesmo inaceitável. Todavia, o trabalho de pesquisadores como Gunther Kress (2001, 2002), Lúcia Santaella (2007), Roxane Rojo (2009, 2011), Carla Coscarelli e Ana Elisa Ribeiro (2005) enfatizam a coexistência de textos em diferentes suportes e defendem a importância de viabilizar o acesso a diferentes leituras.

Um dos objetos que melhor representam a ideia de tecnologia é o computador. Se buscarmos na memória a imagem de um computador há cerca de dez anos, é possível perceber facilmente como ele se remodelou para atender as necessidades (ou criar necessidades) do público. Ana Elisa Ribeiro (2005), ao relacionar as tecnologias de informação à leitura, ressalta o surgimento do computador e da Internet. Primeiramente, a autora enfatiza que o computador foi criado com a finalidade de ser um grande aliado nas atividades laborais, para assim garantir mais eficiência e rapidez, inclusive para o processamento e edição de textos. Em relação à Internet, a autora aponta que esta se configurou como um meio mais prático para publicar textos, textos com novos formatos e novos recursos, mas que conservam a característica de mediação da leitura.

Essas mudanças permitiram novas interações com o texto disposto na tela, tais interações, mais próximas e perceptíveis ao autor serviram também para desafiar-lo a elaborar materiais que colaborem ainda mais para a fluidez desse processo. Consequentemente, o ato de ler, “deixa de ser apenas codificação e ganha a complexidade de uma atividade cognitiva adquirida e desenvolvida pelo homem” (RIBEIRO, p. 128). A leitura permanece, portanto, inabalável em sua essência, de informar, de gerar conhecimento, de dar prazer – mas transforma-se nas relações que estabelece com esse novo leitor, de novos padrões, em novos tempos.

Ribeiro (2005, p. 129) coloca ainda, que “todas as novas formas de ler que parecem ser vilãs são na verdade novas possibilidades de leitura”. O leitor irá ativar práticas e estratégias adequadas a essas mudanças, contudo, sem descartar o repertório que já possui. Os contatos com novas formas de leitura ativam novas práticas e acionam aquelas já utilizadas pelo leitor. O impacto causado por essa quebra na configuração do formato físico do objeto de leitura, e a consequente não aceitação, ou, não adaptação por parte de alguns, se assemelha ao que aconteceu em períodos anteriores da nossa história em que o texto teve o seu formato modificado.

Lajolo e Zilberman (2009) lembram que o universo da leitura (livros, leitores e suas práticas) sempre foi objeto de interesse de pesquisadores, e no contexto da chamada, Era da Informação ou Sociedade da Informação, acrescentaram-se novos elementos que motivam ainda mais a investigação. À medida que a leitura muda de pele, ao leitor são requeridos novos gestos de interpretação e estabelecidas entre eles novas parcerias.

Com o passar do tempo a escrita acompanhou-se da multiplicação dos suportes que garantiam seu registro: tabuletas de argila, madeira, pedra, pergaminho, papel, disco rígido, CD e pendrive, a escrita experimentou as possibilidades mais diferentes de armazenamento, algumas mais frágeis, outra supostamente mais resistentes, capazes de conservar o seu conteúdo por séculos. Essas mutações são acompanhadas pela variedade de formatos que a escrita assumiu, pelos distintos instrumentos de fixação (o estilete, o teclado, o lápis, o mouse) pelas diferenças ortográficas, pelas discussões sobre os seus padrões (culto ou popular, urbano ou rural) e sobre o modo mais correto de se expressar (LAJOLO & ZILBERMAN, 2009, p.29).

Todas essas transformações na escrita ao longo do tempo geraram também mudanças no cerne das pessoas – leitores e escritores - porém, mesmo com tantas mudanças, não é a remodelação dos formatos que fará com que a leitura seja desvalorizada. Há aspectos inerentes ao ato da leitura que se mantiveram no decorrer da história. Lajolo e Zilberman (2009) afirmam, que se por um lado

os computadores figuram como “antagonistas” do livro, por outro, são grandes “parceiros”. Nos tempos atuais, se tornou mais fácil tanto a divulgação do trabalho do escritor como o acesso do leitor às obras.

Os avanços tecnológicos têm contribuído para a divulgação de obras de diferentes culturas e de diferentes localidades do continente. O meio digital atingiu a sua legitimação como espaço de divulgação tanto de textos ficcionais como de textos científicos, o que tende a colaborar para que o trabalho de mais escritores se torne conhecido e a leitura atinja um maior número de pessoas.

A recepção do texto no meio digital se diferencia da recepção do texto impresso. Ao leitor, ao mesmo tempo em que lhe é concedida mais autonomia, lhe é exigida mais agilidade. Há um volume de informações acessíveis que podem ser intermediadas por cliques e teclas de forma rápida e de diversas fontes ao mesmo tempo. A internet traz um acervo bibliográfico que traz desde os clássicos da literatura até os gêneros textuais mais modernos.

O surgimento sucessivo de formações culturais, conforme observa Santaella (2007), não possui um caráter substitutivo de uma cultura em relação às outras, na verdade, a tendência maior é que ocorra uma hibridização dessas culturas. A autora exemplifica: “a cultura escrita não levou a oral ao desaparecimento, a cultura das mídias não levou a cultura de massas ao desaparecimento, as novas tecnologias da inteligência não diminuíram a importância das precedentes, a escrita e a imprensa” (SANTAELLA, 2007, p. 128). Ademais, essas novas formas de cultura só são possíveis a partir da existência do que já está incorporado pela sociedade e enquanto muitos aderem ao novo, outros se dedicam a preservar as tradições, o que faz com que tradição e modernidade coexistam.

Santaella (2007, p. 294) acrescenta que “o século XX foi o século da coexistência, da convivência e das misturas da escrita com a imagem.” A invenção da fotografia e do cinema causou um poderoso impacto sobre as pessoas e está diretamente ligada à consolidação das culturas de massa. A publicidade passou a usar o poder atrativo das imagens para atrair consumidores, criar tendências e padronizar comportamentos. A escrita perdeu a sua exclusividade a partir do momento em que a imagem foi ganhando mais espaço, quando por meio dela, se tornou possível a comunicação e a expressão. Texto e imagem foram se associando, se apoiando um no outro, até resultarem em gêneros discursivos nos quais são interdependentes e complementares.

O livro impresso é, sem dúvidas, o principal símbolo da leitura. Ao pensarmos em leitura, imediatamente nos remetemos à imagem de um livro com uma bela capa e páginas repletas de palavras, embora saibamos que há outras formas de textos. Há inclusive, livros impressos que disponibilizam links de acessos a conteúdos digitais, o que constata as possibilidades que eles têm de se complementar. Ou seja, o livro continua sendo objeto de encanto e paixão de muitas pessoas, e ele pode sim, ser considerado como algo insubstituível. E, mesmo que o século XX seja considerado como o século da imagem, paralelamente, nesse mesmo século, a cultura escrita se sobrelevou de forma expressiva. Conforme aqui se tem colocado, e mais uma vez gostaríamos de reforçar, as tecnologias digitais não promovem a substituição do livro, mas a remodelação do texto, a ampliação de possibilidades. O mesmo texto que antes exigia do escritor um trabalho árduo e lento, (podemos

rememorar o filme *Shakespeare Apaixonado*<sup>1</sup>, no qual o personagem que representa Shakespeare usa uma pena para escrever a famosa história de Romeu e Julieta), hoje, pode ser produzido em menos tempo e encerrar em si novos elementos - movimento, som, cores e imagens. Nos textos modernos, as linguagens se interpenetram para gerar textos multimodais e multisemióticos.

Todas essas modificações incidem diretamente na forma de produzir conhecimento e no modo como os aprendizes lidam com o acesso ao conhecimento. Por isso, é importante pensar em qual tem sido a repercussão dos benefícios resultantes das conexões entre o digital e o impresso no espaço escolar. Avaliar como isso tem repercutido nas práticas de incentivo à leitura e no favorecimento da aprendizagem e do letramento. Sobre tais questões, aqui se apresentam algumas considerações.

## LITEREXCLUSÃO E LETRAMENTO DIGITAL

Os avanços tecnológicos transfizem os objetos de leitura e também promoveram a eclosão de novos gêneros textuais. Novos textos foram elaborados devido ao surgimento de novas situações e de novos contextos sociocomunicativos. Na rotina de grande parte da população já estão incorporados o *e-mail*, *Facebook*, *Twitter*, *WhatsApp*, *Instagram*, *Snapchat*. Todas essas ferramentas exigem dos usuários habilidades de leitura e de escrita. Por meio delas, os indivíduos se comunicam, emitem opiniões, pontos de vista, expressam sentimentos, fazem relatos pessoais, curtem, compartilham e comentam a respeito de informações às quais têm acesso. Simultaneamente, estão também sujeitos a curtidas, compartilhamentos e comentários de outras pessoas.

Tem-se observado que as postagens, principalmente as que são veiculadas por figuras públicas, possuem um amplo alcance entre a população, causando polêmica, influenciando opiniões, unindo posicionamentos afins. Tais fatos revelam como essas novas plataformas têm cooperado para acentuar a importância do uso da linguagem e do discurso na sociedade contemporânea. Porém, há aqueles que não exploram essas novas possibilidades por completo, e por isso, é tão importante discutir sobre letramentos digitais.

Ribeiro (2005, p. 135) insere a concepção de letramento dentro do contexto de transformação das narrativas, que na sua visão, antes “obedeciam a ordens cronológicas e a fórmulas mnemônicas”, e passaram a ganhar “novos contornos”. Essas mudanças geraram novas possibilidades, e então, o letramento passou a corresponder: ao conjunto de experiências acumuladas por um indivíduo - que envolvam a leitura e a escrita; em que sejam usados diferentes veículos e materiais; nas quais ele tenha autonomia para confrontar e/ou associar conhecimentos adquiridos a novos conhecimentos. Com base nesse conceito de letramento, é que se deve pensar em como colaborar para que os alunos atuem com desenvoltura nos variados eventos de letramento dos quais participam. Não há soluções definitivas, mas acreditamos que o primeiro passo seria trabalhar no sentido de colaborar para que ele seja capaz de manipular e explorar múltiplas possibilidades.

---

1 O filme *Shakespeare in Love* mistura elementos ficcionais e biográficos para narrar a história do célebre escritor inglês William Shakespeare.

O leitor cada vez mais letrado deve ganhar a versatilidade de lidar com todos os gêneros de maneira que não tenha a sensação de completo estranhamento quando tiver contato com novas possibilidades de textos ou de suportes. O letramento, além de significar a experiência com objetos de leitura, também deve possibilitar que o leitor deduza e explore o que pode haver de híbrido e reconhecível em cada gênero ou em cada suporte, e, assim, manipulá-lo como quem conquista, e não como quem tem medo (RIBEIRO, 2005, p. 136).

Percebemos que a sociedade de informação é de uma dinamicidade surpreendente, o que exige que a busca de conhecimentos seja permanente. Entretanto, no Brasil, além do duplo desafio de incluir para educar e de educar para incluir, há deficiências que ainda precisam ser reparadas, como o analfabetismo e a falta de acesso à tecnologia em algumas escolas. Neste país em que a desigualdade é tão alarmante, poder contar com meios de ampliação e divulgação do conhecimento mediado pelo uso das tecnologias pode vir a ser uma forma de encarar os desníveis nas oportunidades de acesso à educação. Contudo, não se trata somente de investir em tecnologia, é preciso criar condições de atuação para aqueles que se encontram em situação de literexclusão<sup>2</sup>. Fazer um levantamento dos níveis quantitativos de pessoas letradas em uma determinada localidade é importante, mas imperativo mesmo, é analisar as experiências dessas pessoas nas relações sociais em que se inserem.

A exclusão digital e o analfabetismo digital são problemas a serem superados. De acordo com Pereira (2005), a exclusão digital está associada à exclusão econômica e social, e se o problema não for encarado com a seriedade exigida poderá comprometer gravemente o desenvolvimento das instituições de ensino, ou fazer com que elas caiam na obsolescência. A situação das escolas públicas merece uma atenção especial porque infelizmente, a precariedade estrutural de algumas delas é um problema comum, que parece por vezes, até ter sido banalizado. Do lado de fora as coisas estão se transformando numa velocidade que não condiz com muitas das práticas que ainda permanecem nas salas de aula.

Segundo Pereira (2005), a inclusão só ocorre de fato, quando a pessoa passa a usufruir os mesmos direitos e os mesmos deveres que os outros participantes do(s) grupo(s) em que se inclui, ou seja, a participar de forma plena. Assim, devemos entender que inclusão digital e o domínio da tecnologia são relevantes para a educação à medida que colaboram para a construção e mediação do conhecimento. O fato dos alunos possuírem celulares ultramodernos e neles trocarem mensagens, postarem fotos, gravarem vídeos, etc., por um lado demonstra possibilidades, mas por outro, demonstra que em alguns casos, o uso da tecnologia é feito de forma limitada.

Para que a escola cumpra a missão de agência de letramento, os múltiplos letramentos e os multiletramentos devem ser abordados de maneira ética e democrática. Rojo (2012) explica que os múltiplos letramentos correspondem à variedade de práticas letradas presentes na sociedade, já os multiletramentos estão centrados na multiplicidade semiótica e de culturas. Desse modo, entendemos que os letramentos precisam ser trabalhados em sua diversidade, e, além disso, devem contribuir para fortalecer o protagonismo de quem atua, ou precisa atuar em eventos/práticas de letramento, para que essa atuação seja feita de forma crítica e consciente.

---

2 A literexclusão é uma exclusão de dimensão social que revela as incapacidades no processamento da informação escrita (GOMES, 2003).

É igualmente importante estar consciente sobre as mudanças ocorridas na noção de letramento, como aponta Rojo (2007), pois os textos contemporâneos exigem letramentos multissemióticos, os quais são resultantes da confluência do texto impresso com outras semioses. Consequentemente, nos são requeridas novas habilidades linguísticas, pois a tecnologia tem “transformado o letramento tradicional (da letra/livro) em um tipo de letramento insuficiente para dar conta dos letramentos necessários para agir na vida contemporânea” (MOITA LOPES & ROJO, 2004, p. 38). A abordagem multissemiótica é para Dionísio (2011), tanto possível como relevante, porém exige conhecimento prévio e preparação. Professores e alunos precisam saber como e para que os textos são usados, bem como, suas vantagens e/ou desvantagens. Constatamos, portanto, a relevância de se trabalhar com a multiplicidade de textos, todavia, consideramos também, que devem ser respeitadas as necessidades e a realidade de cada público. Pois, não basta apresentar propostas modernas, elas devem ser, acima de tudo, contextualizadas e colaborativas.

Considerando o interesse deste artigo no tema dos letramentos digitais temos que aqui relevar a obra recém-publicada no Brasil, *Letramentos Digitais* (2016), de Gavin Dudeney, Nicky Hockly e Mark Pegrum. O livro apresenta os letramentos digitais como metodologia de ensino, justifica a importância de abordá-los em sala de aula, destaca as contribuições para o ensino de línguas numa perspectiva interdisciplinar e também traz exemplos de atividades práticas a serem utilizadas em sala de aula. Para os autores, à proporção que o mundo se moderniza, novas ferramentas digitais repercutem mudanças na língua e nos letramentos.

Dudeney, Hockly e Pegrum (2016, p. 17) alertam que “estamos preparando estudantes para um futuro cujos contornos são, na melhor das perspectivas, nebulosos”. A afirmativa é feita com base na incerteza sobre o futuro da humanidade, sobre quais serão as atividades profissionais do futuro, os novos problemas sociais e econômicos. No entanto, esses pesquisadores consideram que na atualidade já vem se delineando uma imagem mais clara do que pode e precisa ser feito para poder participar de “economias pós-industriais digitalmente interconectadas”. Há no mundo todo, segundo os autores, por parte dos governos e ministérios da educação, um movimento em prol da promoção de habilidades próprias do século XXI, como “criatividade e inovação, pensamento crítico e capacidade de resolução de problemas, colaboração e trabalho em equipe, autonomia e flexibilidade, aprendizagem permanente” (DUDENEY, HOCKLY & PEGRUM, 2016, p. 17).

Entre essas habilidades, há aquelas relacionadas ao uso das tecnologias digitais, o que obrigatoriamente, “exige um domínio dos letramentos digitais necessários para usar eficientemente essas tecnologias, para localizar recursos, comunicar ideias e construir colaborações que ultrapassem os limites pessoais, sociais, econômicos, políticos e culturais” (DUDENEY, HOCKLY & PEGRUM, 2016, p. 17). Os estudantes do mundo contemporâneo, conforme propõem os autores, carecem de “um conjunto de letramentos digitais” para que assumam o papel de cidadãos globais, saibam lidar com as diferenças interculturais e garantam a sua participação ativa na sociedade.

Os letramentos digitais são definidos por Dudeney, Hockly e Pegrum (2016, p. 17) como “habilidades individuais e sociais necessárias para interpretar, administrar, compartilhar e criar sentido eficazmente no âmbito crescente dos canais de comunicação digital”. Logo, os letramentos digitais terão de ser concebidos pela escola como uma habilidade essencial para a sua participação no mundo, como instrumentos que podem enriquecer a aprendizagem.

Devemos, entretanto, estar conscientes de que a participação em eventos centrados nos letramentos digitais exige que os alunos tenham como pré-requisito, o domínio do letramento impresso, pois, conforme os autores ponderam, a comunicação digital depende da linguagem escrita. A obra discute acerca do modo como jovens e adolescentes usam as tecnologias e quais são os seus principais interesses quando estão conectados. Embora a maior parte deles utilize a tecnologia com muita desenvoltura para o entretenimento, frequentemente, nos casos de objetivos profissionais e educacionais, eles não demonstram o mesmo desempenho, o que atesta a importância de boa uma orientação.

## LITERATURA DIGITAL EM SALA DE AULA

A Literatura Digital transpõe as bordas da literatura impressa, pois rompe com o caráter estático do texto literário ao apresentar produções dinâmicas, atrativas e interativas. Para Katherine Hayles (2009), a literatura eletrônica, por necessidade, deve preencher as expectativas dos leitores que partem para a leitura digital, embasados nas leituras impressas, bem como, nos códigos e formas adquiridos ao longo de suas vidas. Para a autora, a literatura eletrônica deve não só atender as expectativas do leitor, mas modificá-las e transformá-las.

Literatura digital, simplificando conceitos muito bem trabalhados por Hayles, é aquela obra literária feita especialmente para mídias digitais, impossível de ser publicada em papel, pois utiliza ferramentas próprias das novas tecnologias, como animações, multimídia, hipertexto, construção colaborativa (SPALDING, 2012)<sup>3</sup>.

A cultura digital, conforme refletem Ramos e Martins (2014), é um fenômeno recente ocorrido por volta dos últimos vinte anos, o que contribui para que o seu público seja na maioria, os jovens. *Games*, séries e aplicativos produzem entretenimento para esse público que consome vorazmente todas as inovações tecnológicas. Os autores observam que há uma ampla produção cultural direcionada aos jovens, e na Internet há um intercruzamento de possibilidades, tendo em vista, que numa mesma obra se conectam diferentes semioses. Logo, a literatura digital atinge esse público porque: “na literatura eletrônica, o jovem é o grande protagonista, sendo reconhecido não só pelo papel de leitor, mas também de coautor – enfim, um leitor imersivo” (RAMOS & MARTINS, 2014, p. 77).

No ano de 2012, Spalding, Ana Mello e Maurem Kayna organizaram o Movimento Literatura Digital. Eles fazem uma alusão ao Movimento Modernista da Semana de Arte Moderna de 1922, e assim como os modernistas, publicam o seu próprio manifesto. A proposta do movimento, segundo os seus idealizadores, é fomentar a construção colaborativa e contribuir “para que a literatura exista seja na pedra, no papel, no espaço ou no ciberespaço” (SPALDING, 2016, p. 13).

---

3 Disponível em [www.literaturadigital.com.br/?pg=25010](http://www.literaturadigital.com.br/?pg=25010) Acesso em 13/11/ 2016.

## MANIFESTO LITERATURA DIGITAL

- 1 – A Literatura Digital é aquela obra literária feita especialmente para mídias digitais, impossível de ser publicada em papel;
- 2 – A Literatura Digital busca criar uma nova experiência de leitura para o usuário;
- 3 – A Literatura Digital requer um novo tipo de texto e de autor;
- 4 – Por literatura entende-se a arte da palavra; portanto, um projeto de literatura digital deve conter texto. Não ser um projeto de literatura digital não é ser melhor ou pior, apenas outra coisa, como vídeo-arte;
- 5 – A Literatura Digital é um novo gênero literário, não substituindo os gêneros da literatura tradicional em papel ou e-book;
- 6 – A Literatura Digital pode ser multimídia, hipertextual, colaborativa, etc, mas não é necessário que todos os recursos sejam usados simultaneamente;
- 7 – A Literatura Digital pode ser encarada como uma ferramenta para incentivar a leitura em ambientes digitais. Não queremos que um usuário largue um livro para ler literatura digital, e sim que ele largue por 10 minutos seus joguinhos ou redes sociais e leia um projeto de literatura digital;
- 8 – Livro digital não é livro digitalizado – confundi-los seria o mesmo que filmar uma peça de teatro e chamar isso de cinema;
- 9 – A Literatura Digital é uma atividade lúdica, mas não é um jogo, pois num jogo o “objetivo principal é antes de mais nada e principalmente a vitória” (vide *Homo Ludens*, de Huizinga);
- 10 – Substitui-se aqui o conceito de livro pelo conceito de obra, entendido como “um objeto dotado de propriedades estruturais definidas, que permitam, mas coordenando-os, o revezamento das interpretações, o deslocar-se das perspectivas” (vide *Obra Aberta*, de Umberto Eco)<sup>4</sup>.

Queremos agora apresentar como sugestão, duas práticas que podem ser trabalhadas em sala de aula com alunos do Ensino Médio. Vemos na literatura digital, meios para uma mediação mais interativa que poderá estimular na turma o protagonismo. As atividades propostas levam à escolha de múltiplos caminhos para a construção dos textos, seja ao buscar a solução de um problema, ou a decidir os rumos da história.

### Práticas para a sala de aula

#### *Desfocados*

A primeira atividade pode ser utilizada tanto para a prática da produção textual (escrita e reescrita), quanto para a abordagem do gênero textual reportagem. Entendemos, pela nossa experiência como docentes, que uma das grandes dificuldades dos professores de Língua Portuguesa e Literatura têm sido a de motivar os alunos à leitura. Se não lhes for apresentado um texto que julguem ser interessante, logo apresentam resistência na realização da atividade, principalmente, se lhes for exigido compreensão e interpretação. Frente a isso, consideramos a *Novela Desfocados*,

---

4 Disponível em: <<http://www.literaturadigital.com.br/?pg=25012>>. Acesso em: 13 ago. 2016.

uma proposta interessante e inovadora que pode render bons resultados. Sugerimos o capítulo V, no qual o autor, Mauro Paz, apresenta uma reportagem: “*Jovem suicida-se no bairro Tristeza*”. Após a leitura, o leitor é suscitado a clicar num *hiperlink*, que o possibilitará a interagir com o texto.

Figura 3<sup>5</sup>



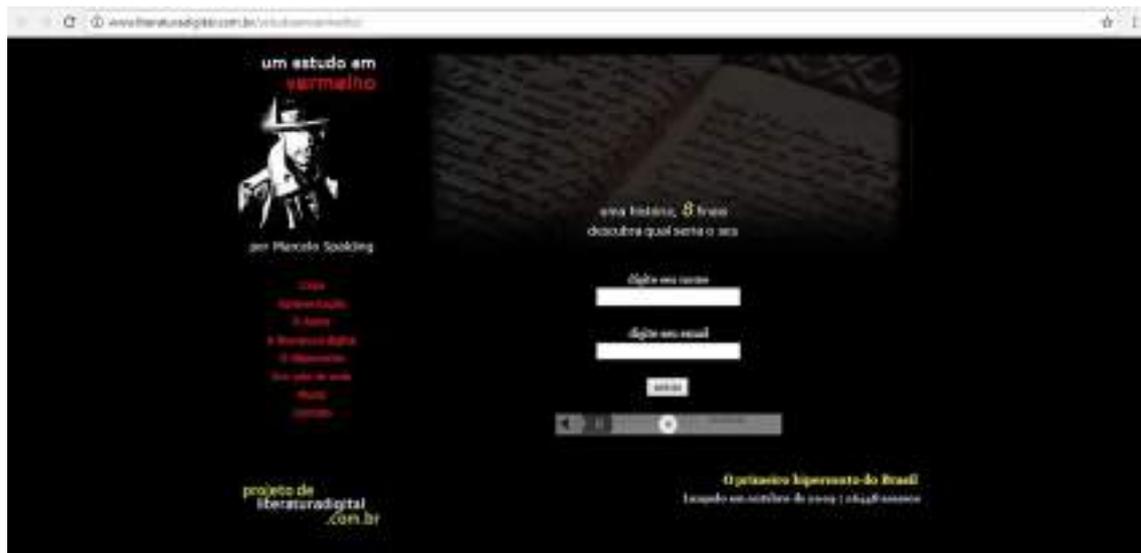
Ao clicar no *hiperlink*, escorre uma mancha de sangue ao lado da reportagem e surgem comentários acerca do fato. À medida que se vai clicando em outros *hiperlinks*, novos comentários sobre a morte do jovem, que parecem ser de pessoas distintas, vão emergindo, os quais trazem questionamentos e tentativas de elucidar o motivo do rapaz ter tirado a própria vida.

É uma atividade instigante, pois motiva os alunos a levantarem questionamentos e se colocarem no papel de investigadores. A tarefa de escrever uma reportagem pode ganhar novos contornos. Pode-se ainda, estimular os alunos a escreverem um novo final, no qual eles relatem a descoberta do motivo do suicídio. Nesse processo, eles podem ser estimulados a aumentarem o número de comentários sobre o fato, se colocarem no papel dos familiares ou dos investigadores e/ou criar mais pistas que poderiam desvendar o mistério. Desafiar os alunos a criarem seus textos, com base num fato que poderia ser real, faz com que eles tenham a oportunidade de explanar o seu modo peculiar de encarar uma determinada situação e conhecer outros pontos de vista.

### *Um estudo em vermelho*

*Um estudo em vermelho*, um conto hipertextual, denominado pelo próprio autor, como o primeiro hiperconto do Brasil, é a nossa segunda proposta. O texto traz a narrativa do sumiço de uma moça e o mistério gira em torno de um possível sequestro. O primeiro passo consiste em fazer um cadastro com o nome e *e-mail*. A partir daí, o leitor é colocado como personagem e passa a fazer parte da história, será ele o responsável por dar início à narrativa. Frente à situação de ter que resolver o sequestro da moça, que na ficção figura com a irmã do leitor, é preciso entrar em contato com o Sr. Dupin para solicitar os seus serviços.

5 Disponível em <http://www.literaturadigital.com.br/desfocado/>. Acesso em 14/11/2016.

Figura 4<sup>6</sup>

Em resposta, Mr. Dupin, como gosta de ser chamado, responde com uma pergunta que conduz o participante a duas respostas e, assim, ao escolher uma das opções, inicia-se a troca de e-mails e pistas para a resolução da trama. A cada escolha, vão surgindo novas situações até se chegar a um entre os possíveis finais. O texto desperta a curiosidade do leitor que deseja saber o que de fato aconteceu com a vítima. A criatividade e dinamicidade com que o texto se apresenta consegue tocar os jovens leitores em dois aspectos bem característicos dessa idade que são a inquietação e o gosto pelo mistério.

No site, há ainda, algumas sugestões para professores apresentadas pelo próprio autor. Acreditamos que o hiperconto pode ser trabalhado de diferentes formas, com diferentes públicos, logicamente, respeitando as especificidades de cada turma e fazendo as adequações que se fizerem necessárias. Compreendemos que pode ser uma forma de instigar os estudantes em sua imaginação e criatividade. Uma boa mediação associada a condições adequadas de trabalho podem propiciar um espaço de produtividade, no qual, os alunos se deslocam de uma posição passiva para uma posição ativa, para assim, figurarem como protagonistas do seu próprio conhecimento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos inicialmente refletir sobre as incidências das tecnologias no ato de leitura, para evidenciar, que colocar tecnologia e leitura como inimigas é um equívoco. Por meio das reflexões que nos propusemos a fazer, esperamos ter colaborado para que algumas ideias distorcidas em torno dessa questão sejam revistas. Acreditamos que o livro impresso foi, é, e será durante muito tempo, objeto de adoração de muitos leitores, continuará encantando as pessoas e aguçando a imaginação de muitos. Todavia, acreditamos também que novas possibilidades de leitura precisam ser exploradas, dado que, uma participação ativa na sociedade contemporânea exige novos letramentos.

6 Disponível em <http://www.literaturadigital.com.br/estudoemvermelho/> Acesso 14/11/2016.

Os letramentos digitais são resultantes das transformações e avanços tecnológicos, são marcados pelo multiculturalismo, pelo plurilinguismo, pela multisemiotividade. Conforme afirmam Dudeney, Hockly e Pegrum (2016), eles são habilidades essenciais que precisam ser adquiridas pelos alunos para que eles tenham condições de participar com autonomia em diferentes situações. Além disso, podem também ser usados para enriquecer a aprendizagem em sala de aula. Para isso, o professor precisa estar disposto a rever alguns conceitos, a adotar novas práticas, e principalmente, a se apropriar desses novos letramentos.

Os alunos que estão hoje em sala de aula não se adaptam mais a um modelo tradicional de ensino. E nós professores da educação básica, dentro de nossas possibilidades e limitações, estamos sempre buscando alternativas que nos apoiem no nosso objetivo principal - compartilhar conhecimentos. Um tempo dedicado a uma pesquisa na Internet na busca de ferramentas e/ou recursos para incrementar as aulas de língua portuguesa vai trazer em poucos minutos um amplo conjunto de informações. A questão, entretanto, é saber o que usar, por que usar e como usar.

A nova vertente da literatura que aqui expomos, a Literatura Digital, não vem como um recurso aleatório para preencher o tempo, ou simplesmente, justificar a necessidade de se usar a tecnologia em sala de aula. É uma forma legítima e autoral de arte. É fruto da idealização de escritores que têm um compromisso com a arte da palavra e em formar novos leitores. Leitores mais ativos e participativos, leitores ávidos por novas experiências. São novas formas de leitura para leitores de novos tempos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Orientações Curriculares de Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEB/ DPEM, 2004, p. 14-56. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/02Linguagens.pdf>> Acesso em 21 de outubro de 2016.

DUDENEY, Gavin. HOCKLY, Nicky. PEGRUM, Mark. **Letramentos digitais**. Trad. Marcos Marcionilo. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

GOMES, Maria do Carmo. Literexclusão na vida cotidiana. **Revista Sociologia, Problemas e Práticas**. Lisboa, Portugal. n. 41, 2003, p. 63 - 92.

HAYLES, N. Katherine. **Literatura Eletrônica**: Novos horizontes para o literário. Global Editora, 2009.

LALOLO, Marina. ZILBERMAN, Regina. **Das tábuas da lei à tela do computador**. A leitura em seus discursos. 1. ed. São Paulo: Ática, 2009.

MARTINS, Nalice de Oliveira; RAMOS, Penha Élide Ghiotto Tuão. Tendências vanguardistas: a literatura eletrônica e o jovem leitor imersivo. **Via Atlântica**: São Paulo, 2014, n. 26, p. 61 - 80.

MOITA-LOPES, Luís. P. ROJO, Roxane. Linguagens, códigos e suas tecnologias. In: PEREIRA, João Thomaz. Educação e Sociedade da Informação. In: COSCARELLI, Carla V. RIBEIRO, Ana E. (orgs.) **Letramento digital** – aspectos digitais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte, MG: Autêntica Editora, 2005. p. 12-23.

RIBEIRO, Ana Elisa. Ler na tela – letramento e novos suportes de escrita. In: COSCARELLI, Carla V. RIBEIRO, Ana E. (orgs) **Letramento digital** – aspectos digitais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte, MG: Autêntica Editora, 2005. p. 126 – 150.

ROJO, Roxane. **Letramentos Múltiplos, escola e inclusão social**. 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SANTAELLA, Lucia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007.

SPALDING, Marcelo. **Alice do livro impresso ao e-book**: adaptação de Alice no país das maravilhas e de Através do espelho para Ipad. Porto Alegre: UFRGS, 2012. Tese (Doutorado em Letras), Instituto de Letras, UFRGS, 2012.

\_\_\_\_\_. **Manifesto da Literatura Digital**. Porto Alegre, 2002. Disponível em: <[http:// www.literaturadigital.com.br](http://www.literaturadigital.com.br)>. Acesso em 16 abr. 2016.

